



N.º 189 — Lisboa, 4 de Maio

8.º
ANNO
1907

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Proprietario e director — Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.
Semestre, 26 numeros. 12000 rs.
Cobrança pelo correto. 5100 rs.

Brazil, anno 52 numeros. 32000 rs.
Africa e India Portuguesa, anno. 25000 rs.
Estrangeiro, anno, 52 numeros... 32600 rs.

Composição e impressão

“A EDITORA,,

L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

D. J. VII

Progressista nato.

Nasceu progressista, como se nasce herpetico.

Representa na Universidade os interesses domesticos da rua dos Navegantes.



H. LOPES DE MENDONÇA

Affonso de Albuquerque

Drama em 5 actos, em verso, actualmente em scena no theatro de D. Maria II.

800 réis

Pedidos á "A Editora", Largo do Conde Barão, 50.

*A venda em todas as tabacarias e livrarias
e no camaroteiro do theatro*

AVISO

Na administração da *Parodia* recebe-se qualquer collaboração artistica, podendo todo aquelle que verificar que o seu trabalho mereceu a publicação no nosso semanario, receber na referida Administração a remuneração que lhe fôr conferida.

Jeronymo Fernandes

CALLISTA DA CASA REAL

Extração de callos e deseneravamento de unhas pelos mais modernos processos.

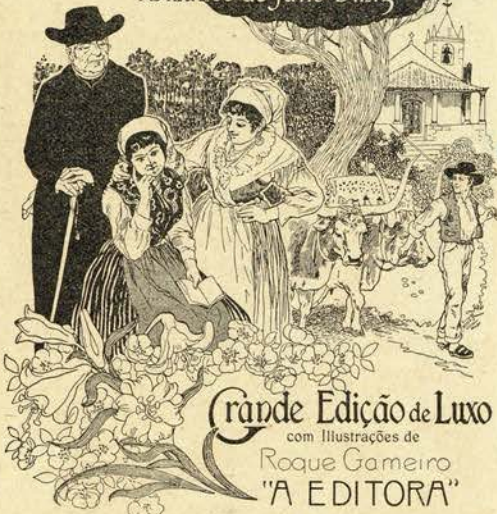
Consultorio luxuoso, installado recentemente.

Rua de S. Roque, 33, 1.^o

LISBOA

"AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR"

Romance de Julio Diniz



Grande Edição de Luxo

com Illustrações de

Roque Gameiro
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE
CONDE BARÃO-50 - LISBOA



N.º 189 — LISBOA, 4 DE MAIO

8.º ANNO 1907

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
 Um mez depois de publicado 80 réis

Proprietario e director — Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 23000 rs.	Brazil, anno 52 numeros 30000 rs.
Semestre, 26 numeros 13000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno . 20000 rs.
Cobrança pelo correio 3100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros . . 30000 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. CONDE BARÃO, 50

Composição e impressão
“A EDITORA,”
 L. do Conde Barão, 50

Manuel Gustavo no Porto



A exposição Bordallo Pinheiro

Epistola ao sr. conselheiro João Franco

—salvo o devido respeito

Ex.^{mo} SR. CONSELHEIRO:

Não ha nada para mostrar o que é uma lei como applical-a. Emquanto estão em estado de polemica, as leis, mesmo as mais oppressoras, não opprimem. A mesma pena de morte, no estado de lei, foi benigna. Para que os homens a comprehendessem, foi preciso que em virtude d'ella, esperneasse na força o primeiro corpo.

Aqui temos, por exemplo, a lei de imprensa. No estado de polemica a lei de imprensa dividiu por tal forma as opiniões que nós mesmos, que pertenciamos ao numero dos que a affirmavam oppressora, estivemos em risco de a acreditar liberal, seguindo assim a opinião de v. ex.^a e dos seus amigos. Emquanto se discute uma lei, ella pode ser tudo o que quizerem tanto os que a defendem, como os que a combatem.

Applique-se, porém, a lei, e toda a divisão de opiniões cessa, porque não ha já então maneira de a sophismar. Ella apparece tal qual é.

A nova lei foi applicada, e o que ella é, já v. ex.^a e nós todos o vimos. Na presente semana vinte e um jornaes foram querellados!

Leis assim estão naturalmente destinadas a desaparecer (vinte querellas semanaes não é já para as forças mesmo da mais robusta tyrannia) mas com ellas estão também destinados a desaparecer os governos que as promovem, e é o que vae succeder ao governo de v. ex.^a.

Tem v. ex.^a a este respeito illusões? Não tem. Tanto melhor!

O momento em que v. ex.^a vae desaparecer do poder e muito presumivelmente da scena politica é, pois, azado para considerarmos não já a sua personalidade verificada, mas a sua obra ainda confusamente vista através das nevoas do tempo presente

A sua obra foi esta: V. ex.^a vinculou por tal forma os seus destinos pessoaes aos das instituições que, ao cahir, dá plenamente a impressão de as arrastar na sua queda.

Antes de v. ex.^a, quando cahia um governo, cahia só o governo e vinha necessariamente outro. Com v. ex.^a não cahe o governo, cahe o mundo — o mundo politico que v. ex.^a quiz construir. Certamente depois de v. ex.^a virá outro governo, mas o paiz já não o aceita como necessario. Depois de v. ex.^a, todos os governos que vierem serão superfluos.

V. ex.^a collocou a questão politica n'estes termos: ou as instituições com v. ex.^a, ou o cataclysmo. Baniu os partidos conservadores. Substituiu-se a elles. Na realidade substituiu-se a toda a gente. Desapparece, frustrado. O seu mallogro é o cataclysmo. Arrasta comsigo na sua queda todas as esperanças de que orgulhosamente quiz ser o unico depositario, desfaz a lenda do messianismo conservador, de que as revistas d'anno já se apoderaram, para fazer rir um publico definitivamente sceptico e ao abandonar as instituições, deixa as sem força moral para governar.

V. ex.^a mostrou todos os males e não curou nenhum, propoz todos os problemas e não resolveu nenhum. A sua obra foi toda feita de palavras imprudentes. Nada mais. Essas palavras desencadeiarão paixões e só n'isso foram fecundas. Comprometteu o rei, comprometteu as instituições, comprometteu os partidos. A todos tirou força, a todos tirou prestigio. Verdaderamente, foi desastroso.

Aqui está a obra de v. ex.^a

Foi ella de algum modo util?

Foi.

V. ex.^a esclareceu. A sua politica foi com effeito, um raio de luz projectado

na noite caliginosa, não apenas da administração liberal, como v. ex.^a referiu na sua palavra já agora tornada celebre, mas do mesmo systema liberal.

Era á opposição que cabia outr'ora o papel que v. ex.^a representou, e como o desempenhava ella insufficientemente! A opposição não sabia nada. A opposição andava ás apalpadellas. Assim também, o publico incredulo sorria ás suas denuncias. Ninguém acreditava na opposição.

Veiu, porem, v. ex.^a e com a autoridade do poder, fez das incertezas da opposição, verdades de governo. Não mais obscuridade. Luz! Assim veiu á luz a questão dos adjantamentos.

Os povos ganham em saber. V. ex.^a proporcionou ao nosso povo essa vantagem. Foi ao encontro da opposição e, estando no governo, fez a sua obra. A opposição já não contava mesmo senão com v. ex.^a Sempre que v. ex.^a apparecia em qualquer das casas do parlamento, a opposição preparava o ouvido. V. ex.^a fallava e a opposição nunca mais se calava! Fallava pelos cotovellos, tornava-se mesmo impertinente e incommoda, mas v. ex.^a tinha o direito de allegar que quem dera pasto á sua garrulice fôra o governo, na sua ancia de verdade. Do norte ao sul, as verdades propaladas por v. ex.^a correram de bocca em bocca e foram fecundas, porque a unica coisa fecunda que v. ex.^a fez — não nos leve a mal que lh'o digamos — toram as asneiras que v. ex.^a fez.

Aproveitando o ensejo de, por causa das duvidas, testemunhar a v. ex.^a toda a nossa consideração e todo o nosso respeito, subscrevemo-nos de v. ex.^a

JOÃO RIMANSO.

Pela Paz

De New-York informaram em data de 18 que fora muito agitada a ultima sessão da conferencia da paz, em Pittsburg. Parece que durante a discussão



deram-se varias desordens, chegando a haver uma scena de pugilato entre os congressistas Richard, professor da Colombia, e o rabino Levy. Os dois reconciliaram-se.

Mette-se pelos olhos que para chegarem a uma conclusão satisfatoria os congressistas tinham que proceder assim.

E' claro que para estabelecer a paz necessario é que haja guerra.

Ora, como poderiam elles assentar que todos devemos viver em paz, se pelo seu exemplo não o demonstrassem?

Esta conferencia teve um alcance tal, que excedeu, no dobro, as intenções dos que a convocaram.

Assim, o que se pretendia?

Fazer a paz.

Ora, os contendores, segundo a noticia, depois de se soccarem, fizeram muito mais: — fizeram as pazes.



Assim, entendemos as conferencias de paz. Não é coimo entre nós — uma pepineira.

Já a organização da conferencia denotava a habilidade de quem a promoveu. Aquillo de metter um rabino no caso é de primeirissima ordem! Já se vê que foi o rabino que fez a desordem.



Com vista ao sr. Magalhães Lima. Na primeira conferencia que haja, metta um sujeito que seja muito rabino.

Olhe, o sr. Raracho está a calhar.

O caso do Pintor

Como os leitores já devem saber por intermedio da imprensa noticiosa, o digno gatuno d'esta praça, sr. Pintor, ficou ha dias pintado, quando pretendia aiiviar uma formosa dama dos arredores de Lisboa, do peso que s. ex.^a julgava exagerado, de um cordão de ouro e outras bugiarias do vil metal, que a alludida tragalhadanças exhibia a crua luz do claro sol amigo dos heroes.



O caso reverte caracter extraordinario, porque dando-se no momento em que passava a procição da Saude, o Pintor foi pintado de fresco pela ex.^{ma} policia de forma tal, que, parece, apanhou doenca para todos os dias da sua attribulada vida.

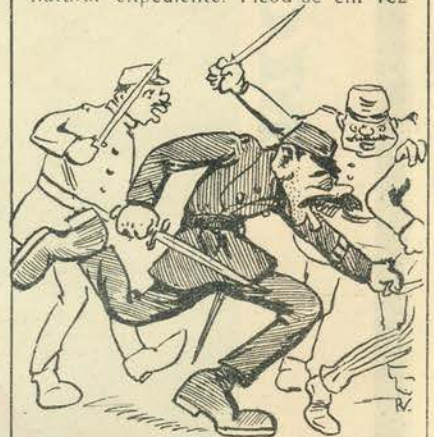


Não nos permittimos commentar o facto por motivos que são obvios e porque temos de enviar na segunda-feira um exemplar d'este exemplarissimo jornal aos senhores delegados do Procurador Regio, a fim de que suas excellencias se riam a bandeiras despregadas com o nosso contheudo, e não preguem connosco a sombra da arvore da Liberdade, que vem a ser o Limoeiro.

Mas não queremos perder o ensejo de responder a um collega nosso, livre de uma penhora, o qual collega noticiando o facto, registou com pasmamento os devotos, que acompanhavam a Virgem processionalmente, deitado a fugir como doidos, ao passo que o Pintor ficava levando duas mãos de verniz que o perseverarão da humidade do calabouço, onde naturalmente acabará os preciosos dias.



Ora o facto é naturalissimo. Os devotos, exactamente porque o são, sabiam perfectamente que em tão apertada emergencia, o melhor que tinham a fazer era não se fiarem na Virgem e correr. Ao Pintor, homem falho de religião, é claro que não ocorreu este natural expediente. Ficou-se em vez



de dar cebo nas botas. D'ahi a policia ter-lhe applicado uma boa data de catholicismo que foi mesmo de uma pessoa se benzer.

Amen.



MORS-VITA

NOITE
CALIGINOSA

RAIO DE SOL



J. FRANCO DO GOVERNO

J. FRANCO
DA OPPOSIÇÃO

Amarrado ao proprio cadaver

Botelho
1107

Bonus republicano

Um estabelecimento commercial de Lisboa annuncia que dá aos seus freguezes *bonus republicano*.



De todos os *bonus* que o commercio vem dando aos seus freguezes, desde as simples senhas de mercearia a que tem direito quem dispende importancia de cem réis, para vir mais tarde — uns sessenta annos depois — a ter direito, por troca de todas as senhas juntas n'esse praso, a uma chavena de louça de Sacavem com raminhos dourados e um coração atravessado pela espora d'um guita, até o famoso *Bonus Universal*, que de todas essas manigancias é a menos universalmente accetavel, nenhum desperta a curiosidade publica como este: o *bonus republicano*.

Porquê... aqui é que bate o ponto! — que demonio de brinde será dado ao possuidor de tantas ou tantas senhas?

A Republica não é um facto consummado em Portugal, não é a forma do governo por que nos regemos. Ergo, a republica não pode dar coisa



alguma, a não ser que tenha bens proprios e queira fazer generosidades, o que não nos parece muito provavel.

A Monarchia, sim; essa pode dar, pois que tem a faca e o queijo na mão. E no emtanto ninguem annuncia o *Bonus Monarchico* por meio de senhas. Valha a verdade, ha quem diga que o *bonus* é distribuido, mas a quem está de posse do santo e da senha.

N'isto insistimos: o que será o *bonus republicano*?



R.

Uma manifestação em qualquer gare, á escolha do freguez?



Uma querella, com custas e sellos do processo, posta em casa?



Um lote de pranchadas á sahida de um comicio?

Por mais que matutemos, não atinamos com a coisa. Será, portanto o que Deus Nosso Senhor quizer.

No emtanto convirá não fazer gasto demasiado no estabelecimento em



R.

questão. Não vá o demonio tecel-as e qualquer freguez que apresente mil senhas ter direito a passagem gratuita para Timor.

Na malinha...

Informa um jornal:

«O governador de Gôa partiu no *Sud-Express* para Genova. D'ahi seguirá na mala italiana.»

Resultado das economias do governo, que applaudimos ás mãos ambas, porque, como toda a gente sabe, somos rapazes muito poupados.

Até aqui os governadores viajavam com passagens de 1.ª classe, que custavam os olhos da cara — e ás vezes mais algum — a este pobre paiz.

Agora, com o governo que felizmente nos atura, é isto que se está vendo: um governador é expedido



n'uma mala, como simples encomenda postal.

Assim é que é, assim é que é.

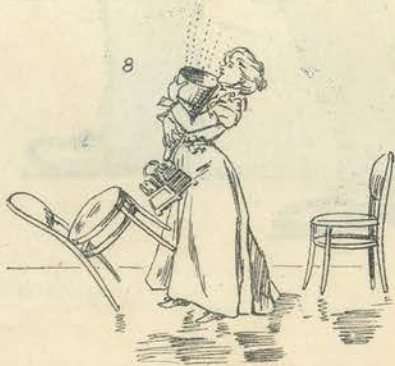
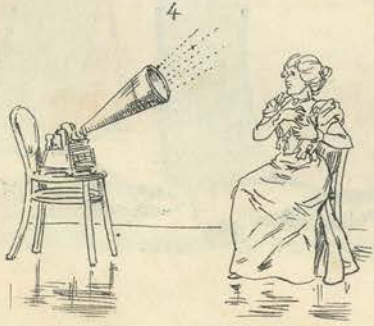
Continue o governo assim, que vae bem. O nosso applauso não lh'o regatearemos.

D'aqui por deante todos os governadores irão na malinha. E faz-se a vontade a Luiz d'Aquino e Barbosa



Junior. E é um reclamo para o Ruas

Declaração d'amor pelo phonographo



A VER CASAS



A casa não é má... Mora algum hespanhol por baixo?...

Botelho
1917

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa
ITINERARIO

Lisboa.....(Part.)	1	7	22	Beira.....	11/12	--	--
Madeira.....	3	9	—	Lourenço Marques..	14/16	—	—
S. Vicente.....	—	1	—	Mossamedes.....	—	9	22
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Benguella.....	—	10 11	33/24
Príncipe.....	—	23/24	7	Lobito.....	—	12	25
S. Thomé.....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	13	26
Cabinda.....	—	—	12	Loanda.....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	—	—	13	Ambriz.....	—	17	30
Ambriz.....	—	30	14	St.º Antonio do Zaire	—	18	31
Loanda.....	16	1/3	15/16	Cabinda.....	—	20	22
Novo Redondo.....	—	4	17	S. Thomé.....	28	20/22	4/6
Lobito.....	—	5	18	Príncipe.....	—	23	7
Benguella.....	—	6/7	19/20	S. Thiago.....	—	1	15
Mossamedes.....	—	8/9	21/22	S. Vicente.....	—	—	16
Lourenço Marques.....	25/2	—	—	Madeira.....	9	—	20
Beira.....	4/5	—	—	Lisboa.....(Cheg.)	12	7/8	22/23
Moçambique.....	7/9	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilete.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

COMPAGNIE

DES

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dackar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos Ayres

Sahirão os paquetes:

Cordillère, commandante Richard que se espera de Bordeaux em 13 de maio.

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos Ayres.

Atlantique, commandante Le Troadec que se espera de Bordeaux em 27 de maio.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Monteviden e Buenos Ayres, 38\$000 réis.

Para Bordeus, em direitura

Chili, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 16 de maio.

Magellan, commandante Dupuy Fromy que se espera do Brazil em 29 de maio.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey, Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.º.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

Tarefa N.º 115 — Fornecedor de cantarias

Deposito provisorio 50\$000 Réis

No dia 6 de Maio proximo pela 1 hora e meia da tarde, na estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão abertas propostas para o fornecimento de cantarias conforme o caderno d'encargos, quantidades e dimensões que se encontram patentes em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde na Repartição Central de Via e Obras em Santa Apolonia.

As propostas devem ser endereçadas á Direcção da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indiciação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o fornecimento de cantarias da tarefa N.º 115» e redigidas segundo a formula seguinte. Eu abaixo assignado, residente em obrigo-me a fornecer á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, as cantarias que fazem o objecto da tarefa N.º 115 pelos preços de (preços por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quaes tomei pleno conhecimento.»

(Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel.)

N. B. Esta Companhia não concederá passes aos fornecedores.

Lisboa, 4 de Abril de 1907.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Maio de 1907 será posta em vigor a tarifa especial P N.º 3 de grande velocidade, combinada com os Caminhos de Ferro do Estado (linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro) e Companhias dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e Nacional de Caminhos de Ferro (linhas de Santa Comba a Vizeu e Poz-Tua a Bragança) para transporte de volumes de pezo não superior a 10 kilos.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa ou obtel-a por compra nas estações d'esta Companhia.

Lisboa, 10 de Abril de 1907.

O Director Geral da Companhia

A. LEPROUX.

No dia 1 de Maio de 1907 será posta em vigor a nova Tarifa Especial P. n.º 13 de grande velocidade, combinada com os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para a venda de Bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, pela via Vendas Novas-Setil e pela via Barreiro-Lisboa.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa ou obtel-a por compra nas estações d'esta Companhia.

Lisboa, 17 de Abril de 1907.

Pelo Director Geral da Companhia

O Engenheiro em Chefe de Via e Obras

FERREIRA DE MESQUITA

